

Designer holandesa Sabine Marcelis abre o lar repleto de cores iridescentes

Como uma tela em branco. É assim que a designer [Sabine Marcelis](#) define o [loft](#) onde vive com seu namorado, o arquiteto Paul Cournet, em Roterdã, na Holanda. “Isso nos permite preencher o espaço com as [cores](#) de diferentes objetos e evidenciar a identidade própria de cada um”, revela a artista. Quando resolveram se mudar do apartamento onde moravam anteriormente, partiram em busca de um lugar que pudesse ser reformado como sonhavam. Foi então que se depararam com um galpão vazio em uma zona industrial da cidade. Ali havia funcionado uma fábrica de papel nos anos 1920 e o escritório de um banco na década de 1990 mas, ultimamente, a construção estava abandonada. O corretor fez uma proposta irrecusável e era a oportunidade perfeita para arrematar o imóvel. Logo que assinou o contrato, o casal não demorou para elaborar o [projeto](#) arquitetônico e iniciar a obra. “Era uma caixa escura, apenas com janelas na frente. Abrimos 120 m² na parte de trás para criar um terraço, onde pudemos desenhar a entrada da [luz](#) do sol”, lembra.



Sabine posa no sofá Osaka, de Pierre Paulin, da La Cividina com tecido da Febrik, tapete da Ikea e mesa de centro Diamond, feita de concreto e aço espelhado, do artista dinamarquês FOS, na Etage Projects – atrás, o totem de concreto é criação de Magnus Pettersen, também dinamarquês

Além disso, trataram de **eliminar todas as divisões** internas e construíram ambientes maleáveis, como pede a vida contemporânea. “Paul não queria paredes de jeito nenhum e, no começo, eu o achei meio louco, pois queria ter algumas ao redor da minha cama. Mas, no final, fiquei muito feliz com o resultado”, afirma a designer. As cortinas foram o recurso que Sabine selecionou para concretizar a ideia de flexibilidade. “Pensei com cuidado na escolha do material para dividir o grande living em pequenas áreas separadas. Há um lado muito colorido, com uma **cortina** estampada, concebida pelo nosso amigo Ehsan Morshed Sefat, que adiciona um elemento gráfico ao **décor** enquanto bloqueia completamente a luz se necessário”, explica.

Graças ao **layout** integrado, a casa acompanha o mood dos proprietários. Em dias festivos, as cortinas ficam abertas e tudo se torna um só espaço para receber os convidados. Já em ocasiões mais introspectivas, quando a vontade é de descansar e aproveitar a atmosfera tranquila vinda dos **tons suaves** ao redor, é possível se isolar, como em um casulo. Com uma carreira brilhante e em ascensão, Sabine é considerada uma das atuais **estrelas** do design europeu. Seu olhar inventivo para manipular a luz e a translucidez das cores redonda em trabalhos poéticos, cobiçados mundo afora.

Além de desenhar objetos e instalações que aguçamos sentidos, ela já assinou criações para grifes de peso, como a joalheria Repossi, em Paris, a Fendi (na Design Miami de 2018), a Céline e a Aesop. Apesar disso, onde mora, optou por celebrar o talento de seus colegas **designers** e artistas. “Eu prefiro que minha casa não seja uma espécie de showroom do meu próprio trabalho. Há somente um **espelho** de minha autoria e alguns protótipos. Nossa mesa de jantar, por exemplo, era uma peça de teste a que adicionei pés para se tornar um **móvel**”, revela.

É por isso que a maioria das obras de arte e do mobiliário dispostos nos ambientes é fruto de negócios que o casal fez com os amigos – e alguns estão com eles desde o apartamento anterior. Tudo ali conta uma história. “Isso é o que mais importa para nós”, diz ela. Não só a memória afetiva como também as cores guiaram as escolhas de Sabine. No novo lar, cada item foi posicionado para dar “uma pincelada de tinta” em sua tela em branco. Entre matizes suaves e outros mais fortes, o loft viu-se inundado por um conjunto de tons que transmitem paz e bem-estar. Um local para recarregar as energias e que inspira criatividade em cada canto. Seria este um dos ingredientes da fórmula do sucesso de Sabine?